

## Híbridos de citros resistentes ao *Citrus tristeza virus* (CTV)

Hayala Caroline Silva Ferreira Gomes<sup>1</sup>; Walter dos Santos Soares Filho<sup>2</sup>; Carla Idalina Fernandes de Oliveira<sup>5</sup>; Cristiane de Jesus Barbosa<sup>2</sup>

Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia<sup>1</sup>; Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura<sup>2</sup>; Mestranda do PPGRGV – UFRB<sup>3</sup>; Técnico da Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia<sup>4</sup>; Estagiária da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia<sup>5</sup>. E-mails: hayala\_caroline@hotmail.com, walter.soares@embrapa.br, lizzianegomes@gmail.com, almirsomalia@yahoo.com.br, carla-id1@hotmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br

**Introdução** – O Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura vem gerando híbridos para utilização como porta-enxertos, que necessitam ser avaliados em relação ao comportamento frente à infecção natural por isolados locais de CTV. A Tristeza dos citros é uma doença endêmica e reconhecida por ter dizimado pomares brasileiros em décadas passadas. O convívio com ela somente foi possível por meio da utilização de porta-enxertos tolerantes e da proteção cruzada (pré-imunização) de copas suscetíveis. **Objetivo** – Este trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação do comportamento de 128 híbridos, gerados no Programa de Melhoramento de Citros da Embrapa, em relação à Tristeza. **Material e Métodos** – Para detecção do CTV nos tecidos dos porta-enxertos híbridos foi realizado o teste sorológico de ELISA indireto com antissoro policlonal contra o CTV. A coleta de amostras se deu a partir de cascas de ramos novos, que foram maceradas em tampão e diluídas em duas repetições. Como controles negativo e positivo utilizaram-se, respectivamente, amostras de cascas de ramos do *P. trifoliata* e amostras de cascas de ramos da limeira ácida ‘Galego’ infectados pelo vírus. As leituras de absorbância foram realizadas na leitora de placas de ELISA após dez minutos de reação com outro tampão. Destes, 46 híbridos também foram avaliados para a presença e severidade dos sintomas de caneluras. Os ramos utilizados foram coletados com cerca de vinte centímetros, por conseguinte foram autoclavados a 120°C durante dez minutos e avaliados por três examinadores, usando uma escala de notas, que variou de 1 a 5. **Resultados** – Dos 128 híbridos avaliados por sorologia, somente 20% mostraram-se infectados pelo CTV. **Conclusões** – A maioria dos híbridos apresentou resistência aos isolados locais do CTV, este resultado deverá ser confirmado posteriormente via RT-PCR.

**Palavras-chave:** *Citrus* spp.; melhoramento genético; doenças.